

PAZ OU CONFLITO? UM ESTUDO DO JORNALISMO PERNAMBUCANO SOBRE A COBERTURA DOS TEMAS DA IMIGRAÇÃO E DO REFÚGIO

Paulo Marcolino da Rocha Júnior

Centro Universitário dos Guararapes – UNIFG

E-mail: paulomarcolinojr@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho analisa de que forma o jornalismo pernambucano contribui para a construção da paz ou para o acirramento de conflitos simbólicos na cobertura sobre imigração e refúgio entre os anos de 2017 e 2022. A pesquisa combina análise bibliográfica e empírica, utilizando como base os Estudos para a Paz (Galtung, 1965; 1988) e o método do Jornalismo para a Paz (Cabral, 2015; 2019). Foram examinadas reportagens digitais dos portais *Diário de Pernambuco* e *Jornal do Commercio*, observando a presença de discursos que reforçam estigmas ou promovem empatia. Os resultados apontam que as narrativas jornalísticas oscilam entre a paz negativa e a denúncia da violência estrutural, com raros momentos de paz positiva. Conclui-se, inicialmente, que o jornalismo regional ainda tende a representar o migrante como objeto de narrativa e não como sujeito de fala, mantendo a exclusão simbólica que sustenta o conflito.

Palavras-chave: Jornalismo para a paz, Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco

INTRODUÇÃO

O jornalismo exerce papel fundamental na construção simbólica da realidade e, portanto, na promoção da paz ou na manutenção do conflito. Com base em Johan Galtung (1965; 1988), fundador dos Estudos para a Paz, este trabalho busca compreender como o discurso jornalístico pernambucano aborda os temas da imigração e do refúgio, e se contribui para a paz positiva — caracterizada pela presença de justiça social, equidade e empatia — ou se permanece restrito à paz negativa, marcada apenas pela ausência de violência direta. A pesquisa parte do conceito de “Jornalismo para a Paz”, discutido por Raquel Cabral (2015; 2019) e Lynch e McGoldrick (2005), que propõem uma prática comunicacional sensível, contextualizada e plural. No contexto local, a presença crescente de imigrantes e refugiados na Região Metropolitana do Recife torna a análise dessa cobertura um campo fértil para compreender como a mídia regional molda a percepção pública sobre a alteridade.

A pesquisa foi conduzida por meio de duas etapas principais: bibliográfica e empírica. A etapa bibliográfica fundamentou-se nos Estudos para a Paz de Galtung (1965; 1988) e nas contribuições de Bourdieu (1997), Foucault (1971), van Dijk (2008) e Sontag (2003), abordando respectivamente o poder simbólico, o discurso e a ideologia e a ética da representação.

¹ Na etapa empírica, analisei reportagens publicadas entre 2017 e 2022 nos portais *Diário de Pernambuco* e *Jornal do Commercio*. O corpus foi composto apenas pelas quatro reportagens encontradas na fase de pesquisa, o que encurtou o recorte temporal e escancarou a desatenção da mídia perante o tema. Compõem o corpus as seguintes reportagens: “Índigenas venezuelanos pedem ajuda nas ruas do Recife” (2019), “Venezuelanos: trazendo a esperança na bagagem” (2018), “Conheça a história de estrangeiros que tentam a vida em Pernambuco” (2018) e “Difícil recomeço para os imigrantes” (2022). A análise seguiu o método qualitativo, observando o enquadramento, o tom narrativo, as fontes ouvidas e a presença de empatia ou de estigmatização.

De modo preliminar, a análise das reportagens revela a presença de padrões discursivos que oscilam entre a tentativa de humanização e a manutenção de estruturas simbólicas de exclusão. Observa-se que o jornalismo pernambucano, ao abordar temas relacionados à imigração e ao refúgio, tende a representar os sujeitos migrantes sob um olhar predominantemente institucional e distante, ainda que pontualmente recorra a narrativas empáticas. Esse comportamento reforça o que Galtung (1965; 1988) define como a permanência da paz negativa — ausência de conflito explícito, mas continuidade da desigualdade estrutural e simbólica.

Em muitos casos, o discurso jornalístico aparenta estar guiado por uma lógica de compaixão e assistência, o que, embora revele alguma sensibilidade social, mantém os imigrantes e refugiados em posição de subalternidade narrativa. O uso de termos e enquadramentos que os colocam como “necessitados” ou “dependentes” reforça a assimetria entre quem narra e quem é narrado. Essa dinâmica dialoga com o conceito

¹ Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/11/indigenas-venezuelanos-pedem-ajuda-nas-ruas-do-recife.html>? Acesso em: 02/09/2025
<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/12/venezuelanos-trazendo-a-esperanca-na-bagagem.html>? Acesso em: 02/09/2025
<https://jc.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2018/03/04/conheca-a-historia-de-estrangeiros-que-tentam-a-vida-em-pernambuco-330046.php>? Acesso em: 02/09/2025
<https://jc.uol.com.br/pernambuco/2022/02/14952644-dificil-recomeco-para-os-imigrantes.html> Acesso em: 02/09/2025

de poder simbólico de Bourdieu (1997), segundo o qual a linguagem legitima desigualdades sociais, e com as reflexões de van Dijk (2008) sobre o papel do discurso na reprodução de ideologias e estigmas.

Ainda é possível perceber um predomínio de abordagens descritivas e pouco contextuais, o que limita o potencial crítico e transformador da cobertura. As pautas tendem a apresentar o fenômeno migratório como fato isolado, sem conexão com suas causas estruturais ou com os efeitos da política pública, afastando-se do ideal de Jornalismo para a Paz proposto por Cabral (2015; 2019) e por Lynch e McGoldrick (2005). Pelo menos Sontag (2003) estaria feliz, já que há indícios de mudanças perceptíveis em narrativas que tentam equilibrar o olhar entre vulnerabilidade e resistência, abrindo espaço para o reconhecimento simbólico do “outro”.

Esses resultados, embora iniciais, indicam que o discurso midiático regional ainda reflete uma tensão entre a empatia e a hierarquia, entre o desejo de informar com sensibilidade e a reprodução inconsciente das violências culturais. Trata-se de um campo discursivo em disputa, no qual coexistem intenções de acolhimento e práticas que perpetuam distâncias.

CONSIDERAÇÕES

Até o momento, os resultados sugerem que o jornalismo pernambucano sobre imigração e refúgio ainda se encontra em uma zona intermediária entre o conflito e a paz. Há avanços no tratamento mais humano e contextualizado das narrativas, mas persistem limitações relacionadas à ausência de voz ativa dos sujeitos migrantes e à superficialidade das análises.

Essas observações reforçam a relevância dos Estudos para a Paz como ferramenta crítica para compreender como o discurso midiático pode tanto reproduzir desigualdades quanto promover reconhecimento. Os próximos passos da pesquisa buscam aprofundar essa análise, examinando detalhadamente o corpus e verificando se os indícios de transformação simbólica identificados até aqui configuram uma mudança consistente em direção a um jornalismo para a paz ou se permanecem como exceções pontuais dentro de uma estrutura comunicacional ainda marcada pela paz negativa.

AGRADECIMENTOS

Diante dos medos que acompanham o início da vida adulta, os receios acadêmicos se misturam às pressões de um futuro que nunca chega. É da coragem de encarar o presente que nasce toda a valentia necessária para enfrentar esses presságios — e ela só se sustenta com o encorajamento constante dos nossos.

É assim que dedico o início destes agradecimentos a quem foi, é e talvez continue sendo a tutora da minha coragem jornalística dentro desse meio cada vez menos poético. Minha gratidão à professora Carolina Klautau, doutora em Comunicação e orientadora desta jornada.

Agradeço também à minha turma de Iniciação Científica, com quem compartilho as segundas-feiras desde março. Minha gratidão pelas trocas de saberes e pela companhia nessa caminhada.

Por fim, deixo meus agradecimentos ao Ecossistema Ânima e ao Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG) pelo apoio institucional e incentivo à pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CABRAL, Raquel. **Jornalismo e cultura de paz: desafios éticos na comunicação contemporânea**. São Paulo: Paulus, 2015.
- CABRAL, Raquel. **A ética no jornalismo para a paz**. São Paulo: Paulus, 2019.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1971.
- GALTUNG, Johan. The Structure of Foreign News: The Presentation of the Congo, Cuba and Cyprus Crises in Four Norwegian Newspapers. **Journal of Peace Research**, v. 2, n. 1, p. 64–90, 1965.
- GALTUNG, Johan. Peace Journalism and Conflict Resolution. In: LYNCH, Jake; MCGOLDRICK, Annabel (org.). **Peace Journalism**. Sydney: Hawthorn Press, 1998.
- LYNCH, Jake; MCGOLDRICK, Annabel. **Peace Journalism**. Stroud: Hawthorn Press, 2005.
- SALHANI, Jorge. **Jornalismo para a paz: um novo olhar para a comunicação em tempos de conflito**. São Paulo: Paulus, 2017.
- SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.